



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DAMIÃO MARINHO DA SILVA

**AÇÕES DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA COM
PACIENTE CRÍTICO**

GOIANA

2023

DAMIÃO MARINHO DA SILVA

**AÇÕES DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA COM
PACIENTE CRÍTICO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Marcela Vieira Leite.

GOIANA

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586a	Silva, Damião Marinho da
	Ações do enfermeiro em serviço de urgência e emergência com paciente crítico. / Damião Marinho da Silva. – Goiana, 2023. 21f. il.:
	Orientador: Profa. Dra. Marcela Vieira Leite.
	Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.
	1. Enfermeiro. 2. Paciente crítico. 3. Serviços de urgência e emergência. I. Título.
BC/FAG	CDU: 616-083.98

DAMIÃO MARINHO DA SILVA

**AÇÕES DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA COM
PACIENTE CRÍTICO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Goiana, 14 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr./ Me./ Marcela Vieira Leite (orientador)
FAG-Faculdade de Goiana

Prof. Dr./ Me./ Neyce de Matos Nascimento (examinador)
FAG-Faculdade de Goiana

Profa. Dr./ Me./ Laury Francis Costa (examinador)
FAG-Faculdade de Goiana

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Agradeço a minha amiga Maria da Conceição Neves por me ajudar durante o estudo, agradeço a Prof. Nikaela Gomes por ter me ajudado e me incentivado durante o processo do trabalho acadêmico, agradeço imensamente aos professores da FAG que contribuíram para meu desempenho, seus ensinamentos e dedicação foram suficientemente e favoráveis durante o processo acadêmico. Muito obrigado queridos professores.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 CONCEITO SOBRE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	10
2.2 PACIENTE CRÍTICO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA.....	11
2.3 OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4 RESULTADOS.....	17
5 DISCUSSÃO.....	18
Categoria 01- Paciente crítico em urgência e emergência.....	18
Categoria 02- Assistência da enfermagem a paciente crítico em serviço de urgência e emergência.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	21

ACÇÕES DO ENFERMEIRO EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA COM PACIENTE CRÍTICO

Damião Marinho da Silva ¹

Marcela Vieira Leite ²

RESUMO

O paciente crítico é aquele que se encontra em risco iminente de perder a função de um órgão, ou seja é um paciente que apresenta uma condição clínica frágil decorrente de um trauma. Os serviços de Urgência e Emergência são lugares destinados para classificar atendimentos de pessoas com risco de morte, onde recebem os primeiros atendimentos e são internadas, ou encaminhadas para outros setores hospitalares de referências, conforme a gravidade do paciente. A equipe de enfermagem é a primeira equipe a se dispor ao cuidado do paciente, portanto, o objetivo do estudo foi identificar na literatura científica, ações do enfermeiro no atendimento a pacientes críticos. Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa com a proposta de levantar informações atuais em relação às ações do enfermeiro na urgência e emergência com paciente crítico. Para o levantamento dos artigos na literatura foi aplicado uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sendo selecionadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados bibliográficos especializados na área de Enfermagem (BDENF), O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). O enfermeiro mediante ao processo do cuidar, ou assistir, o paciente é uma ação que visa, não só o paciente doente e sim, a família, comunidades. O profissional enfermeiro realiza atividades assistenciais de acordo com a legislação e ética vigente. Portanto, o serviço de Urgência Emergência requer uma atenção do enfermeiro envolvendo articulações indispensáveis na assistência a pacientes em estado crítico

Palavras-chave: enfermeiro, paciente crítico, serviços de urgência e emergência.

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG- damiaomarinho85@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG- marcelavieiraleite22@gmail.com

ABSTRACT

A critically ill patient is one who is at imminent risk of losing the function of an organ, that is, a patient who has a fragile clinical condition resulting from trauma. The Urgency and Emergency services are places designed to classify care for people at risk of death, where they receive the first care and are hospitalized, or referred to other hospital referral sectors, according to the severity of the patient. The nursing team is the first team to be available to care for the patient, therefore, the objective of the study was to identify in the scientific literature, nurses' actions in the care of critically ill patients. This is an Integrative Review study with the purpose of gathering current information in relation to the actions of nurses in urgency and emergency care with critically ill patients. To survey the articles in the literature, a search was applied in the Virtual Health Library (VHL) and the following databases were selected: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Specialized Bibliographic Database in the Nursing Area (BDENF), The Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (BIREME). The nurse, through the process of caring, or assisting, the patient, is an action that aims not only at the sick patient, but also at the family and communities. The professional nurse performs care activities in accordance with current legislation and ethics. Therefore, the Emergency Emergency service requires nurse attention involving articulations that are indispensable in the care of critically ill patients

Key words: nurse, critical patient, urgent and emergency services.

1 INTRODUÇÃO

A portaria nº 2.338, de 3 de outubro de 2011, de acordo com Ministério da Saúde estabelece o seguinte critério: o paciente crítico é aquele que se encontra em risco iminente de perder a função de um órgão ou sistema do corpo humano, ou seja é um paciente que apresenta uma condição clínica frágil decorrente de um trauma ou um processo que imite um cuidado imediato clínico, cirúrgico, ginecológico e saúde mental (Ministério da Saúde,2011).

A portaria vista pelo nº 3 do Ministério da Saúde, de 28 de setembro de 2017, propõe as principais diretrizes para a disposição das redes de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), ao qual se insere, a Rede de atenção às Urgências e Emergências, que tem como objetivo de preparar e organizar todos os fornecimentos de saúde, a fim de atender e qualificar os serviços de boa qualidade e humanizados. No entanto, esta rede de atenção prioriza as necessidades fundamentais da saúde, bem com os cuidados cardiovascular, cerebrovascular e traumatológico (Cruz *et al*; 2020).

Os serviços de Urgência e Emergência são lugares destinados para classificar atendimentos de pessoas com risco de morte. Onde recebem os primeiros atendimentos e são internadas, ou encaminhar para outros setores hospitalares de referências, conforme a gravidade do paciente. A equipe de enfermagem é a primeira equipe a se dispor ao cuidado do paciente. No entanto, o enfermeiro tem atividade privativa em realizar a classificação de risco para facilitar a demanda do atendimento (Santana *et al*; 2021).

O enfermeiro mediante ao processo do cuidar, ou assistir o paciente é uma ação que visa, não só o paciente doente e sim, a família, comunidades. O profissional enfermeiro realiza atividades assistenciais de acordo com a legislação e ética vigente. Portanto, o serviço de Urgência Emergência requer uma atenção do enfermeiro envolvendo articulações indispensáveis na assistência a pacientes em estado crítico (Silva; Melo, 2023).

Santana *et al.* (2021) ressaltar, que a primeira conduta do profissional enfermeiro durante o atendimento a paciente crítico, é avaliação com uma visão clínica e holística para classificar de acordo com a necessidade clínica do paciente (do mais grave ao menos grave). Além disso, é de sua competência oferta os cuidados junto com o médico, como a administrar medicamentos, passagem de sondas, cuidados com traqueostomia, curativo de grande complexidade, reunir matérias para auxiliar na intubação, realizar punção venosa, monitoramento cardíaco, aspiração das vias áreas, e evolução do paciente durante a assistência.

Para Cruz *et al.* (2020), o processo da equipe de enfermagem em relação aos principais manejos ou cuidados, é destacado como um fenômeno dinâmico e contínuo, ou seja, não segue

um padrão sequencial mecânico. O profissional enfermeiro possui a capacidade de avançar e intervir em suas etapas para realizar as atualizações novas como pensamento clínico e readequar o plano de intervenções, conforme a necessidade do paciente em perfil de Urgência e Emergência.

O interesse pelo estudo, advém pela vivência na sala vermelha, onde proporcionou os cuidados como técnico de enfermagem aos pacientes críticos que necessitam de cuidados complexos e especializados. Percebo que os manejos ofertados pelo enfermeiro requerem uma atenção de forma integral. Onde a obrigação e o cuidado exigem responsabilidade com excelente capacitação técnico-científica.

Considerando o contexto descrito, este estudo apresenta como objetivo identificar na literatura as ações do enfermeiro no atendimento a pacientes no serviço de Urgência e Emergência e destacar os cuidados da equipe de enfermagem no processo do cuidar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITO SOBRE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A sala vermelha é uma estrutura que funciona como assistência temporária e qualificada para atender pacientes críticos ou graves, para o encaminhamento a outros pontos de rede de atenção à saúde. Nas seguintes diretriz afirma que o funcionamento é nas 24h durante os sete dias da semana. São compostas por equipe interdisciplinar especializada para atendimento de urgência e emergência. Os procedimentos administrativos são realizados através dos protocolos ou pelo gestor responsável. O profissional de saúde para oferecer assistência no serviço de urgência deve receber capacitação ao pleno exercício dos protocolos clínicos e os protocolos devem estar localizados em unidade de serviços de rede de atenção à saúde, devendo respeitar os requisitos vigentes (Alexandre *et al*; 2020).

A atenção às Urgências e Emergências iniciou em 1999, pelo Ministério da Saúde. A partir disso, foram implementados, os princípios e as diretrizes dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, as regras do funcionamento, os critérios para habilitação e a classificação dos serviços, no entanto, os serviços que participam dos planos estaduais de atendimento são: atendimento pré-hospitalar, regulação médica de Urgência e Emergência, e atendimento de transporte inter-hospitalar e a participação dos núcleos de educação em urgência. No entanto, os serviços de Urgência e Emergência estão inter-relacionados à

regulação de fluxo assistencial. Tais como: os fundamentos de acolhimento com classificação de risco, as condições críticas prevalentes e condições crônicas de risco (Motta; Mena; Piacsek, 2017).

O atendimento de emergência às vítimas de acidentes e violências no Brasil, trata especificamente sobre o avanço do aumento gradativo das doenças crônicas e degenerativas. Ressaltando, que nas décadas de 70 e 80, foi um período assinalado no conjunto da gestão dos sistemas de saúde, por ser um momento marcado pelo intenso desenvolvimento quanto à percepção de unidade hospitalar, tal como, do serviço de urgência e emergência, estabelecendo que houvesse um cuidado distinto quanto à estrutura física no ambiente hospitalar, assim, para a garantia de um atendimento e uma atenção que fosse de qualidade aos pacientes considerados de alto risco, os recursos humanos e tecnológicos deveriam se adequar a esta evolução para a excelência ao atendimento rápido (Silva *et al*; 2019 p.83).

A Resolução nº 1.451/95 afirma que o setor de urgência é destinado para pacientes que cuja ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida. A emergência obriga as condições de agravo à saúde que impliquem em risco iminente de vida ou sofrimento exigindo o tratamento de imediato (Motta; Mena; Piacsek, 2017).

O setor de urgência e emergência caracteriza uma propriedade de uma situação de conjunto de circunstâncias, a assistência em situações de urgência tende-se visa a necessidade de um paciente no critério de pouca espera, a emergência é caracterizada em situação, onde não pode haver uma protelação no atendimento, no entanto, deve ser atendimento de imediato, dependendo do caso do paciente (Silva; Melo , 2023).

Diante disso, a entrada na emergência hospitalar, o cliente ou paciente será avaliado e classificado conforme a gravidade do caso, por meio do Sistema Manchester de Classificação de Risco. Portanto, o enfermeiro prioriza o atendimento do paciente crítico, utilizando os critérios clínicos, focando onde a necessidade maior do paciente (Silveira; Hudson, 2021). Vale ressaltar, que o setor de Urgência e Emergência, requer uma educação continuada para que a equipe de saúde realize as condutas adequadas durante a utilização de medicamentos, principalmente na realização de cálculos e na mensuração das doses.com intuito de evitar os eventos adversos (Silveira; Hudson, 2021).

No Brasil, os serviços de saúde utilizam, desde 2008, o Sistema Manchester de Classificação de Risco (1997), um protocolo estruturado em uma tabela com respectivas cores e tempo determinado para cada caso, devendo ser de alcance informativo dos profissionais e usuários de saúde (Silva, 2021.p 61).

2.2 PACIENTE CRÍTICO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA

A situação crítica do paciente, consiste na tônica de uma condição clínica que ocorre o risco iminente de morte, ou aquele paciente que apresenta instabilidade nos seus sistemas orgânicos que ameaçam a sua vida. Dependentes dos meios de tratamento, monitorização para sua sobrevivência. Diante disso, a monitorização hemodinâmica é fundamental para assistência ao paciente crítico, com isso, as condutas terapêuticas em conjunto formam as ferramentas importantes para o resultado desses pacientes (Silva, 2020).

A Sala Vermelha ou Sala de Estabilização (SE) é um espaço de atendimento temporário com caráter semi-intensivista, regulamentada através da Portaria Nº2.338, de outubro de 2011. Tal portaria, estabelece mecanismos de funcionamento acerca da SE como componente da Rede de Atenção às Urgências, caracterizando-se por funcionalidade de vinte e quatro horas diárias ininterruptas, equipe multiprofissional especializada e de acordo com os protocolos clínicos e de gestão de cada instituição (Silva, 2021.p 61).

Vale ressaltar, que a sala vermelha é destinada para pacientes críticos ou graves que necessitam de cuidado imediato. Os pacientes que evoluem para agravamento necessitam de uma transferência para uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). É um setor especializado que contém aparelhos de ventilação mecânica, bomba de infusão e monitores cardíacos. Todos os materiais utilizados para um procedimento de urgência, portanto, o paciente grave no setor de urgência requer dos profissionais enfermeiros, uma atenção sob organização, exigindo registros adequados e conhecimento clínico dependendo da complexidade do paciente (Silva, 2021).

2.3 OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

As unidades de pronto atendimento hospitalares são lugares para prestar atendimento de urgência e emergência, onde os pacientes são classificados para o atendimento de pessoas com risco de vida e recebem assistência de acordo com a necessidade do paciente, visto que os pacientes são atendidos pela no caso de menos grave ao mais grave. Caso necessite de um mais intensivo ou houver necessidade de encaminha para outro hospital de referência, conforme o caso crítico do paciente. A partir disso, a equipe de enfermagem é a primeira equipe a se

comunicar com o paciente prestando os primeiros atendimentos, como classificação de maneira correta, acolher de forma humanizada (Pereira; Ferreira, 2020).

Os cuidados são ofertados por múltiplos profissionais de saúde, o enfermeiro é o profissional que faz parte da equipe multidisciplinar que exerce uma função importante no manejo a paciente crítico, tendo em vista, que a priorização da integralidade do cuidado engloba uma visão completa com julgamento clínico, identificando os riscos e contribuindo para a melhora do paciente submetido atendimento de urgência (Silva, 2021).

Para Cruz *et al.* (2020), a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta utilizada para obtenção do exercício de enfermagem, portanto a assistência de enfermagem é um passo importante, no que diz respeito à recuperação do paciente. Esta ferramenta proporciona uma determinação dos problemas de enfermagem, executados pelo profissional enfermeiro que avaliam planos de cuidados, para condições clínicas apresentadas pelo paciente (Sartori *et al.*; 2018).

Os cuidados do profissional enfermeiro estão pautados nos diversos sub processos, que se estruturam nas práticas educativas, administrativas, gerenciais, ensinar e pesquisar, portanto atuação do enfermeiro em serviços de urgência e emergência, exige conhecimento e treinamento na área, focando no atendimento mais rápido e eficaz. O serviço de urgência e emergência é considerado um setor de muito estressante, que pode ocasionar desgaste físico e mental dos profissionais de saúde, por isso, é importante que todo cuidado prestado pelo profissional de saúde esteja em boa qualidade física e mental, destacando a prioridade no processo de cuidar ao paciente (Silveira; Hudson, 2021).

Conforme Silva *et al.* (2019), o enfermeiro no âmbito da assistência na unidade de Urgência e Emergência deve prestar a assistência ao paciente crítico com olhar criterioso, ao exame físico, bem detalhado com uma avaliação rápida e eficiente através triagem, é uma atividade crucial na priorização dos pacientes graves ou potencialmente graves.

Santana *et al.* (2021) descrevem que, o atendimento prestado pelo profissional enfermeiro, mediante aos casos críticos dos pacientes, deve manter o controle da situação, levando segurança para o paciente e seus familiares. Vale lembrar, que a atuação do enfermeiro exige a posição da classificação de risco, a reposição do carro de emergência, serviço de supervisão e capacitação da equipe de enfermagem, e a realização da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) até mesmo a participação das punições venosas e outros.

É fundamental a participação do enfermeiro na realização dos cuidados da enfermagem, e como por exemplo: executar normas e rotinas da instituição, planejar e avaliar a situação clínica dos pacientes. Conforme a prioridade, organizar o fluxo. Diante disso, toda assistência

prestada pelo enfermeiro, deve receber a capacitação e treinamento para atender pacientes graves com risco de vida através do conhecimento teórico e prático e tomadas de decisões facilitando a assistência e com isso, estabilizar o paciente da melhor forma possível (Santana *et al*; 2021).

O papel do profissional enfermeiro, também se destaca no aprimoramento científico, como o manejo tecnológico correto e humanizado com a proposta de uma avaliação clínica correta, condscendentes com cada situação e oferecer suporte aos pacientes com necessidades intensas. No entanto, uma equipe multidisciplinar completa, ajuda a manter um bom funcionamento desse tipo de atendimento. Portanto, o enfermeiro atua em diversas situação críticas ou delicadas, por isso é importante que o profissional de saúde atue com suas competências e habilidades, estas que caracterizam a qualidade de sua assistência manter um atendimento humanizado, além de oferta assistência segura ao paciente (Assis; Luvizotto, 2021).

Atuação do profissional enfermeiro a pacientes atendidos no serviços de urgência emergência sequer uma assistência adequada, visando alguns pontos importantes como: capacitação dos profissionais de saúde , aprimorar o conhecimento teórico para atuação de diversas áreas, portanto, o enfermeiro muitas vezes se deparar com situações delicadas , e o pacientes crítico precisar receber um atendimento de prioridade e humanizado , além disso, o oferecimento de assistência exige a humanização e segurança do paciente, por isso, é importante expor em prática todo o manejo clínico e os cuidados mediante a situação a paciente grave (Santos , 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de estudo de Revisão Integrativa com a proposta de levantar informações atuais em relação às ações do enfermeiro na urgência e emergência com paciente crítico. Para o levantamento dos artigos na literatura foi aplicado uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sendo selecionadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados bibliográficos especializados na área de Enfermagem (BDENF), O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). A coleta de dados foi realizada no mês de outubro/2023 e foram utilizados, para a captação dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “atendimento de enfermagem”, “paciente crítico”, “serviços de urgência e Emergência”.

Os critérios de inclusão foram: Publicações entre os anos de 2018 a 2023, ter como tema principal temática: ações do enfermeiro na urgência e emergência com paciente crítico, a disponibilidade do artigo completo e ser redigido em português, além de serem estudos originais. Para os critérios de exclusão foram: estudos de caso, teses, cartas editoriais, artigos incompletos, sendo a falta de quaisquer desses critérios passíveis de remoção da publicação do escopo da pesquisa.

Quanto à síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. Deste modo, o processo de tomada de decisões dos conteúdos a serem utilizados e a transcrição do percurso foram embasados na literatura vigente.

Após o levantamento foram encontrados trinta e sete (37) artigos sendo excluídos vinte e nove (29), por não estarem de acordo com a proposta do trabalho. Foram selecionados e incluídos nesta revisão sete (08) artigos, conforme demonstrado na figura 1.

Foram selecionados e incluídos nesta revisão oito (08) artigos, conforme demonstrado na figura 1.

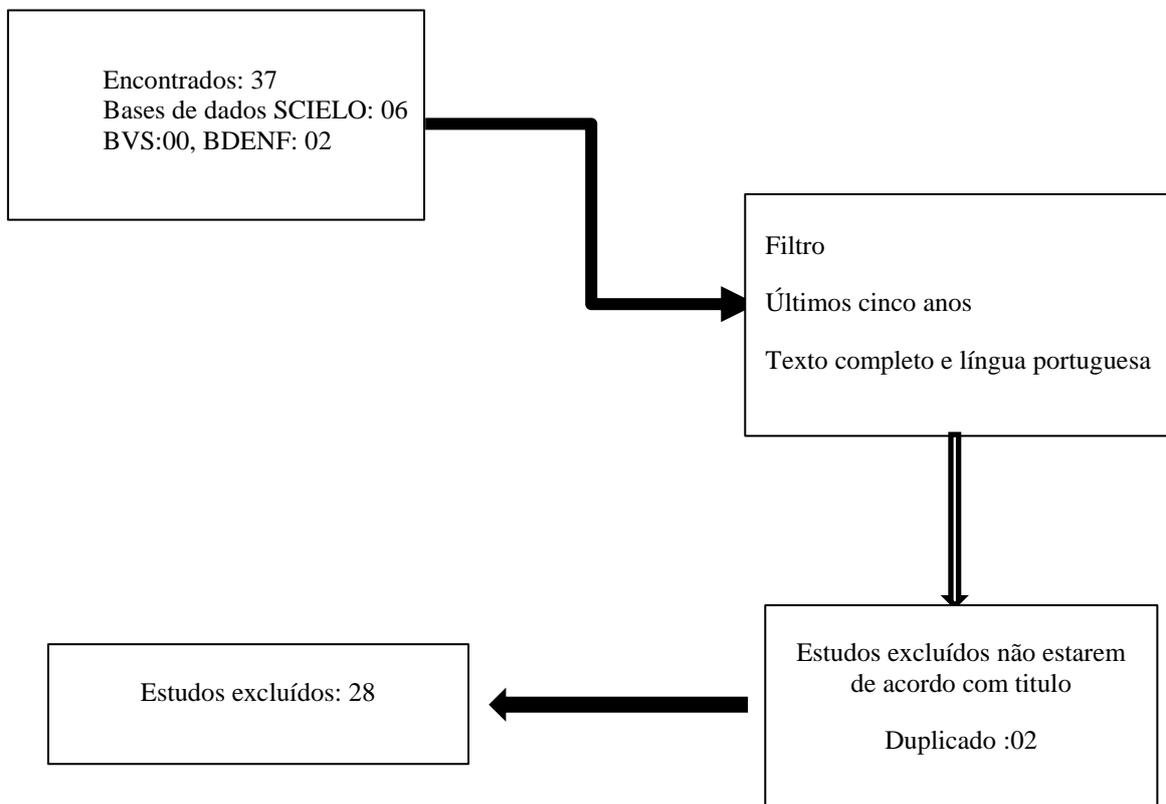


Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos para a revisão integrativa. Goiana PE 2023.
Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

4 RESULTADOS

Os artigos elegidos na revisão de literatura foram analisados e separados para inclusão em concordância com a temática, conforme demonstrado no quadro 1.

A seleção dos artigos científicos que compõem a amostra da presente revisão integrativa parte do ano de 2018 e a maioria é de 2019. A maior concentração dos artigos é oriunda do Brasil. Os principais tipos de estudos que compuseram esta amostra foram revisão de literatura.

Quadro 1: Caracterização dos artigos analisados e selecionados, conforme o artigo, autores/ano e Título.

ARTIGO	AUTORES\ANO	TÍTULO
1	Figueiredo et al 2018	Cuidado humanizado ao paciente crítico: uma revisão integrativa
2	Assis, k. a. c; Luvizotto,2019	Atuação da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente grave
3	Almeida et al 2019	Autoconfiança no cuidado ao paciente crítico: pré e pós-intervenção simulada
4	Silva et 2020	Atuação do enfermeiro durante a parada cardiorrespiratória em pacientes críticos: revisão de literatura
5	Branco et al 2020	O papel do enfermeiro perante o paciente crítico com sepse
6	Oliveira et al 2020	Analisar a assistência prestada no setor de urgência e emergência (sala de estabilização), através do perfil da equipe multiprofissional.
7	Bitencourt et al 2022	Intervenções do enfermeiro no atendimento seguro ao paciente crítico na emergência: uma revisão integrativa
8	Silva, Melo 2023	O papel do enfermeiro na sala de urgência e emergência: uma revisão integrativa da literatura

Fonte. Google acadêmico.2023

5 DISCUSSÃO

5.1 Categoria 01- Paciente crítico em urgência e emergência

Conforme com Oliveira *et al.* (2022), o serviço de urgência e emergência, envolvem múltiplos atores, como: funções e habilitados que necessitam estar disponíveis para assegurar a agilidade durante a assistência ao paciente crítico. Contudo, para o melhor incremento de estratégias de segurança do paciente, é necessário um profissional que esteja constantemente em contato com o paciente, como o enfermeiro, desde a entrada do paciente com a aplicação da classificação de risco, para definir a prioridade de atendimento de acordo com a gravidade do quadro clínico do paciente. A partir disso, o enfermeiro deve executar intervenções voltadas à estabilização e monitoramento dos pacientes delicados.

De acordo com Silva e Melo (2023), o enfermeiro é imprescindível no serviço de urgência e emergência. Durante a assistência especializada, o profissional de saúde precisa ter o conhecimento técnico-científico adequado, prestando segurança, até mesmo para liderar a equipe de enfermagem. No entanto, é necessário que o profissional enfermeiro assista o paciente com atendimento eficiente, apropriado e de qualidade.

Para Bitencourt *et al.* (2022), as ações do enfermeiro ao paciente crítico na unidade de emergência, são descritas com poucas informações a ação direta com o paciente, no entanto, a participação do enfermeiro na unidade de emergência desempenha um papel fundamental como unidade de emergência na gestão e desempenho, organização da triagem, protocolos de segurança e bundles, bem como no estabelecimento de comunicação efetiva com a equipe de enfermagem.

Almeida *et al.* (2019) descrevem que a autoconfiança é um componente especial para assistência ao paciente, oferecido pelo enfermeiro, principalmente ao paciente crítico. É visto como uma estratégia importante para o aprimoramento das competências exigidas pela profissão. A intervenção apresentou um maior nível de autoconfiança no atendimento a pacientes com aspectos cardíacos, neurológicos e respiratórios, revelando-se uma efetividade de tática para prática da enfermagem.

5.2 Categoria 02- Assistência da enfermagem a paciente crítico em serviço de urgência e emergência

O cuidado é uma peculiaridade da equipe de enfermagem, sendo uma condição primordial na saúde do ser humano. O processo de cuidar envolve uma visão holística, ponderando os valores e princípios do ser humano, que atende às necessidades dos assistidos e da sua família, é uma responsabilidade do profissional enfermeiro durante o tratamento aos pacientes críticos (Silveira, 2021).

Para Figueiredo *et al.* (2018), o enfermeiro como profissional oriundo da enfermagem deve ser orientado a amortecer suas emoções, a fim de cuidar dos pacientes graves, para que não levem consigo os preconceitos, valores e significados culturais. Portanto, cuidar de quem cuida é primordial para tratar de forma terapêutica dos outros o efetivo durante situação crítica do paciente proporcionando conforto, segurança, consolo e acessibilidade.

Conforme Silva *et al.* (2020) afirmam que o enfermeiro é um profissional de suma importância durante o atendimento do paciente crítico vítima de parada cardiorrespiratória, no entanto, compete ao profissional a fundamentação teórica, e a capacidade de liderança, iniciativa a habilidade, maturidade e o autocontrole emocional, para uma assistência segura e eficiente.

Branco *et al.* (2020) salientam que a implementação e protocolos de triagem auxiliam o enfermeiro para o reconhecimento de tomada de decisão, sendo assim, as ações do profissional enfermeiro, são conduzidas para uma ação correta e segura. O agir precoce por parte do enfermeiro é propiciar melhorias na qualidade de vida do paciente crítico. Portanto, a revisão de literatura afirma que a formação das equipes de saúde tem influência decisiva na prática, e com isso, as ações são mais rápidas e assertivas confiantes durante o processo assistencial. Diante disso, o enfermeiro mediante a assistência ao paciente crítico é essencial ter o conhecimento prático e científico atualizado que garanta os cuidados de qualidade.

Partindo deste princípio a pesquisa contribui para melhoria da assistência a paciente crítico sem serviço de urgência e emergência, portanto, é necessário, que o enfermeiro possua conhecimento adequado para orientar e organizar a equipe técnica de enfermagem, tendo uma visão crítica e rápida que leva uma assistência de qualidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver a pesquisa evidenciou que as ações do enfermeiro no serviço de urgência e emergência com paciente crítico é primordial. Além disso, o enfermeiro deve ter, o conhecimento técnico-científico, e a capacidade de liderança, iniciativa, a habilidade, maturidade e o autocontrole emocional, adequado durante a assistência ao paciente crítico. Os cuidados oferecidos pela equipe de enfermagem ao paciente grave requerem uma visão como todo, pois o paciente crítico é aquele que expõe ao risco iminente da perda de um órgão. Onde são necessários os cuidados imediatos que visam tratamento intensivo, monitorização, conforto, segurança, consolo e acessibilidade.

Entretanto, ressalta-se que a presente pesquisa proporcionou uma limitação à deficiência de estudos sobre a temática, o que acabou necessitando de informações, assim impedindo a análise e discussão mais aprofundada dos dados. Assim, indicar o desenvolvimento de novos estudos, sobretudo, de forma que os pacientes críticos que estejam envolvidos nos serviços de urgência e emergência, na busca de dados que visem a melhoria nas ações ofertadas pelo enfermeiro

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE et al. A .C, S. Atendimento inicial ao politraumatizado: Conduas do enfermeiro na sala vermelha. Ciências da Saúde: **Avanços Recentes e Necessidades Sociais**. Paraná -2020. <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/atendimento-inicial-ao-politraumatizado-condutas-do-enfermeiro-na-sala-vermelha>. Acesso em : 11 setembro, 2023.
- ALMEIDA, R. G; S et al. Autoconfiança no cuidado ao paciente crítico: pré e pós-intervenção simulada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1618-1623, 2019. Disponível em : <https://www.scielo.br>. Acesso em: 13, setembro. 2023.
- BITENCOURT, G; R. et al. Intervenções do enfermeiro no atendimento seguro ao paciente crítico na emergência: uma revisão integrativa. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, n. 4, p. e309-e309, 2022. Disponível em : <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/glob>. Acesso em: 14, setembro. 2023.
- BRANCO, Maria João Chambel et al. O papel do enfermeiro perante o paciente crítico com sepse. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/reben/a/vpDRwFcxG6TFRXyZhyVtbXQ/?lang=pt&format=html>. Acesso em : 18,setembro.2023.
- ASSIS, K. A. C; LUVIZOTTO, J. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. **Anais de iniciação científica**, v. 19, n. 19, 2021. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/>. Acesso em: 23 outubro, 2023.
- CRUZ, A. B. et al. Processo de enfermagem em práticas de urgência e emergência: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 38, p. e1857-e1857, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1857>. Acesso em: 22 outubro, 2023.
- FIGUEIREDO, Maria do Carmo Clemente Marques et al. Cuidado humanizado ao paciente crítico: uma revisão integrativa. **Revista Saúde & Ciência**, v. 7, n. 1, p. 94-101, 2018. Disponível em : <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/84>. Acesso em 19 outubro,2023.
- MOTTA, M. V; MENA, H; PIACSEK, G. Urgência e Emergência. Os conceitos frente às normas administrativas e legais e suas implicações na clínica médica. **Saúde Ética & Justiça**, v. 22, n. 2, p. 81-94, 2017. Disponível em : <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/>. Acesso em : 12, agosto. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 2.338, DE 3 DE OUTUBRO DE 2011. Estabelece diretrizes e cria mecanismos para a implantação do componente Sala de Estabilização (SE) da Rede de Atenção às Urgências. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis>. Acesso em: 13 outubro, 2023.

OLIVEIRA, L. C. Intervenções de enfermagem ao atendimento seguro do paciente crítico na unidade de emergência. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Instituto de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, 2022.

PEREIRA, K. C; S. FERREIRA, Wellington Fernando. Classificação de riscos no atendimento de urgência e emergência: contribuição do enfermeiro. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 31, n. 1, p. 43-55, 2020. Disponível em: <https://revistahom.uniandrade.br/index.php/juridica>. Acesso em : 26 de agosto, 2023.

SANTANA, Lucas Fagundes et al. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. D **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35994-36006, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/>. Acesso em : 18 novembro, 2023.

SILVA, Josefa Maria; MELO, Andressa Gomes. O papel do enfermeiro na sala de urgência e emergência: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Faculdades do Saber**, v. 8, n. 17, p. 1805-1810, 2023.

SANTOS, S. M et al. Desafios e potencialidades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes críticos. **ReTEP** 2018. Disponível em : <https://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads>. Acesso em: 14 novembro, 2023.

SILVA, I, S. Assistência ao paciente crítico em unidade de pronto atendimento: percepção da equipe de enfermagem. (Trabalho de Conclusão de Curso) governador mangabeira-ba .2020.

SILVA, J. M; MELO, A. G. O papel do enfermeiro na sala de urgência e emergência: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Faculdades do Saber**, v. 8, n. 17, p. 1805-1810, 2023. Disponível em : <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/>. Acesso em : 18, novembro. 2023.

SILVA, Laurice Aguiar et al. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. **Revista extensão**, v. 3, n. 1, p. 83-92, 2019. Disponível em : <https://revista.unitins.br/index.php/>. Acesso em : 29 novembro. 2023.

SILVA, M. C R; JÚNIOR, F. A. L; LEITE, C. L. O atendimento humanizado na sala vermelha da emergência de um hospital público no município de Imperatriz do Maranhão: relato de experiência. **Revista extensão**, v. 5, n. 2, p. 61-68, 2021. Disponível em : <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/>. Acesso em: 24 novembro, 2023.

SILVEIRA, H,S; A, P.J, S. Atuação dos profissionais de enfermagem nos atendimentos de urgência e emergência. (Trabalho de conclusão de curso) 2020.

SIQUEIRA, J; CARVALHO, M. F. A. Enfermeiro: atendimento humanizado em urgência e emergência. (Trabalho de Conclusão de Curso) Ariquemes. 2019.

SOUZA, M. R. G. et al. Atuação do profissional Enfermeiro em Unidades de Urgência e Emergência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e26011929147-e26011929147, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article>. Acesso em : 28 novembro, 2023.

SANTOS, Estefany Prospero de Souza dos. A atuação do profissional de enfermagem na área de urgência e emergência: uma revisão bibliográfica. Goiânia, 2022. (Trabalho de Conclusão de Curso).